Nota Técnica

Aspectos do Comportamento Produtivo da Indústria Brasileira no Terceiro Trimestre 2013

Luiz Dias Bahia

Nº 16

Brasília, dezembro de 2013

ipea Por um Brasil desenvolvido

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

ASPECTOS DO COMPORTAMENTO PRODUTIVO DA INDÚSTRIA BRASILEIRA NO TERCEIRO TRIMESTRE 2013

Luiz Dias Bahia

1. Introdução

A indústria brasileira iniciou o ano de 2013 com crescimento acima da média de 2012, e veio paulatinamente diminuindo esse ritmo, apesar de continuar avançando bem. O crescimento da produção física de janeiro a setembro de 2013, comparado ao mesmo período de 2012, é aproximadamente 2,1%. Até o fim do ano, o avanço de 2013 pode se alterar ligeiramente com o desempenho do último trimestre deste ano. Mesmo assim, confirma-se a expectativa de que este ano seria de ligeira recuperação, comparando-se com o ano anterior (quando houve uma retração anual de 2,85% na indústria de transformação).

As características setoriais dessa retomada leve parecem consolidadas depois de três trimestres. Macroeconomicamente também, não temos muitas surpresas quanto à contribuição da indústria. O que se pergunta nesse momento é se há indícios de alteração de comportamento, a essa altura, para 2014?Se sim, em que sentido? Como as empresas industriais parecem estar se preparando para 2014?

Nesta Nota, seguiremos os seguintes passos de exposição: primeiro, analisaremos a produção dos complexos industriais; depois, observaremos o comportamento do emprego, a seguir, o comportamento das vendas no varejo, e considerações finais..

2. Comportamento da Produção Física

2.1 Complexo metalomecânico

Na Tabela 1, apresentamos o comportamento do complexo metalomecânico em 2013.

TABELA 1
Complexo Metalomecânico
Variação da Produção Física 2013 (%)

Subsetores	TRIM I	TRIM II	TRIM III
Extração de minérios ferrosos	-5,65	-11,28	-0,93
Extração de minerais metálicos não-ferrosos	-19,18	-18,22	-18,75
Ferro-gusa, ferroligas e semiacabados de aço	-9,04	-9,65	-9,95
Laminados, relaminados e trefilados de aço	-6,52	1,54	0,91
Tubos de ferro e aço com costura, inclusive fundidos	-0,55	17,07	1,13
Metalurgia dos não-ferrosos	-6,71	-2,77	2,53
Peças fundidas de ferro	-11,93	9,13	13,43
Estruturas metálicas, obras de calderaria pesada, tanques e caldeiras	-9,57	-22,37	-5,69
Artefatos de metal estampados, de cutelaria, de serralheria e de ferramentas	-2,89	-2,52	-1,24
Embalagens metálicas	12,44	2,37	12,32
Produtos diversos de metal	-0,85	4,69	4,79
Máquinas e equipamentos para fins industriais e comerciais	2,91	16,89	13,40
Tratores, máquinas e equipamentos agrícolas, inclusive peças e acessórios	-2,21	23,30	31,03
Máquinas e equipamentos para extração mineral e para construção	-20,65	1,83	25,13
Eletrodomésticos da "linha branca", exclusive fornos de micro-ondas	-2,49	-3,28	-3,30
Outros eletrodomésticos, exclusive aparelhos das "linhas branca" e "marrom"	-3,32	27,28	-9,61
Equipamentos para produção, distribuição e controle de energia elétrica	5,27	0,23	-3,02
Material elétrico para veículos	8,24	21,24	6,61
Condutores e outros materiais elétricos, exclusive para veículos	4,24	15,85	9,55
Material eletrônico e aparelhos de comunicação	-4,74	-1,21	-3,96
Eletrodomésticos da "linha marrom"	1,38	11,05	16,07
Automóveis, camionetas e utilitários, inclusive motores	9,18	12,19	-5,31
Caminhões e ônibus, inclusive motores	44,44	54,99	28,53
Carrocerias e reboques	11,87	15,14	33,30
Peças e acessórios para veículos automotores	-1,46	2,96	2,23
Construção de embarcações, inclusive reparação	-0,14	-6,37	-8,63
Construção e montagem de vagões ferroviários, inclusive reparação	-9,07	-4,23	-20,66
Construção e montagem de aeronaves, inclusive reparação	15,31	9,86	6,92
Outros veículos e equipamentos de transporte	-23,85	2,25	13,09

TRIM I = variação do primeiro trimestre de 2013 contra primeiro de 2012.
TRIM II = variação do segundo trimestre de 2013 contra segundo de 2012.
TRIM III = variação do terceiro trimestre de 2013 contra terceiro de 2012.
Fonte: PIM-PF do IBGE. Foi feito ajuste sazonal pelo EVIEWS 6.0

Em 2013, há um conjunto de setores em crescimento, que caracterizam todo o movimento do complexo neste ano: os de bens de capital. Entre estes estão as máquinas para indústria, agricultura e extração mineral com construção civil, além de transportes. Seus valores de crescimento trimestral são significativos, indicando um aumento de máquinas na FBCF brasileira em 2013 e possivelmente um aumento da FBCF geral.

Os outros dois setores que crescem significativamente são o de aeronaves e de eletrodomésticos da “linha marrom”. Os demais setores apresentam avanços trimestrais entremeados a recuos ou arrefecimentos significativos.

Assim, o complexo não tem crescido como um todo (a automobilística perdeu fôlego no terceiro trimestre), constituindo um quadro de crescimento incipiente, ainda frágil.

2.2 Complexo químico

Na Tabela 2, apresentamos o comportamento do complexo químico.

TABELA 2
Complexo Químico
Variação da Produção Física 2013 (%)

Subsetores	TRIM I	TRIM II	TRIM III
Extração de petróleo e gás natural	-5,74	-2,09	-0,43
Refino de petróleo	7,44	7,19	5,72
Produtos químicos inorgânicos	-7,77	7,78	8,25
Adubos, fertilizantes e corretivos para o solo	-0,45	3,50	2,69
Petroquímicos básicos e intermediários para resinas e fibras	-2,55	7,72	-0,55
Resinas, elastômeros, fibras, fios, cabos e filamentos	-0,05	5,53	-3,79
Defensivos agrícolas e para uso domissanitário	4,47	2,80	-2,63
Sabões, sabonetes, detergentes e produtos de limpeza	1,06	5,69	2,15
Artefatos de perfumaria e cosméticos, exclusive sabonetes	0,28	3,54	1,29
Tintas, vernizes, esmaltes, lacas, solventes e produtos afins	-4,56	0,06	2,14
Produtos e preparados químicos diversos	2,37	1,23	2,92
Fabricação e recondicionamento de pneumáticos	-0,94	15,38	14,15
Artefatos diversos de borracha	5,58	4,27	-13,03
Laminados de material plástico	-4,65	19,17	8,33
Embalagens de material plástico	3,66	0,20	-4,51
Artefatos diversos de material plástico	4,26	8,84	-4,04

TRIM I = variação do primeiro trimestre de 2013 contra primeiro de 2012.
TRIM II = variação do segundo trimestre de 2013 contra segundo de 2012.
TRIM III = variação do terceiro trimestre de 2013 contra terceiro de 2012.
Fonte: PIM-PF do IBGE. Foi feito ajuste sazonal pelo EVIEWS 6.0

A base da cadeia petroquímica e de combustíveis apresenta um comportamento duplo: enquanto a extração de petróleo e gás se recupera ao longo do ano, o refino é o setor do complexo de melhor desempenho. A petroquímica desacelerou ligeiramente no terceiro trimestre, mas este período foi particularmente pouco ativo em 2013, e talvez o desempenho da petroquímica reflita isso – entretanto, deve-se esperar o quarto trimestre, para avaliar a influência sobre 2014.

As cadeias finais da petroquímica (borracha e plásticos) apresentam desempenho muito bom, principalmente em pneumáticos e laminados plásticos. E os finais não

petroquímicos, como perfumaria, produtos de limpeza, etc., apresentaram desempenho sem oscilações bruscas e em nível significativo durante os três trimestres.

2.3 Complexo têxtil

Na Tabela 3, apresentamos o comportamento do complexo têxtil.

TABELA 3
Complexo Têxtil
Variação da Produção Física 2013 (%)

Subsetores	TRIM I	TRIM II	TRIM III
Beneficiamento, fiação e tecelagem de fibras texteis naturais	-2,06	2,69	5,56
Fiação e tecelagem de fibras artificiais ou sintéticas	-6,88	-8,18	-14,88
Outros artefatos têxteis	-11,73	-1,73	0,28
Preparação de couro e fabricação de artefatos	1,86	5,36	15,34
Calçados	0,04	10,54	10,08

TRIM I = variação do primeiro trimestre de 2013 contra primeiro de 2012.
TRIM II = variação do segundo trimestre de 2013 contra segundo de 2012.
TRIM III = variação do terceiro trimestre de 2013 contra terceiro de 2012.
Fonte: PIM-PF do IBGE. Foi feito ajuste sazonal pelo EVIEWS 6.0

Nas fibras naturais, o complexo têxtil tem esboçado um avanço crescente ao longo do ano. As fibras artificiais e sintéticas, entretanto, são as mais vulneráveis às importações e, talvez por isso, seu desempenho tem sido menos expressivo que o de 2012.

A surpresa do complexo fica por conta de calçados, que se expandiu, até o momento, a taxas surpreendentes.

2.4 Complexo construção civil

Na Tabela 4, apresentamos o comportamento do complexo construção civil.

TABELA 4
Complexo Construção Civil
Variação da Produção Física 2013 (%)

Subsetores	TRIM I	TRIM II	TRIM III
Cimento e clínquer	-1,45	-0,74	0,91
Artefatos de concreto, cimento e fibrocimento	-4,10	2,42	-6,42
Produtos diversos de minerais não-metálicos	-0,97	-0,26	1,27
Vidro e produtos de vidro, exclusive embalagens	0,25	14,05	8,20
Produtos da madeira	5,09	4,57	3,84
Extração de minerais não-metálicos	-6,70	2,45	1,06

TRIM I = variação do primeiro trimestre de 2013 contra primeiro de 2012.
TRIM II = variação do segundo trimestre de 2013 contra segundo de 2012.
TRIM III = variação do terceiro trimestre de 2013 contra terceiro de 2012.
Fonte: PIM-PF do IBGE. Foi feito ajuste sazonal pelo EVIEWS 6.0

Esse complexo, apesar de avanços entremeados de alguns recuos, na prática vem mantendo o desempenho do ano anterior, sem grandes avanços. A Tabela 4 sugere uma ênfase produtiva mais voltada ao acabamento de estruturas já prontas antes, que a construção de novas estruturas.

2.5 Complexo agroindústria

Na Tabela 5, apresentamos o comportamento agroindústria.

TABELA 5
Complexo Agroindústria
Variação da Produção Física 2013 (%)

Subsetores	TRIM I	TRIM II	TRIM III
Abate de bovinos e suínos e preparação de carnes	-5,32	-4,22	-8,31
Abate de aves e preparação de carnes	11,06	21,14	11,10
Conservas de frutas e legumes, molhos e condimentos	7,85	-7,30	2,15
Sucos e concentrados de frutas	7,85	-7,30	2,15
Óleo de soja em bruto, inclusive tortas, farinhas e farelos	-20,06	-10,61	-6,51
Refino de óleos vegetais e fabricação de margarinas	-3,46	-2,93	1,24
Resfriamento e preparação do leite e laticínios	-3,46	-2,93	1,24
Beneficiamento de arroz	-0,78	-2,18	-5,13
Moagem de trigo	7,17	3,09	14,71
Fabricação de café	7,95	1,56	6,69
Alimentos para animais	-8,06	-4,03	-0,84
Fabricação e refino de açúcar	-19,33	51,86	-6,43
Outros produtos alimentícios	-0,63	4,34	5,30
Celulose e pasta para fabricação de papel	-5,39	2,28	-1,78
Papel, papelão liso e cartolina	1,32	2,85	0,96
Material de embalagem de papel, papelão e cartão	0,06	-2,56	-1,53
Álcool	-16,52	69,84	6,57

TRIM I = variação do primeiro trimestre de 2013 contra primeiro de 2012.
TRIM II = variação do segundo trimestre de 2013 contra segundo de 2012.
TRIM III = variação do terceiro trimestre de 2013 contra terceiro de 2012.
Fonte: PIM-PF do IBGE. Foi feito ajuste sazonal pelo EVIEWS 6.0

O principal movimento do complexo é o crescimento da produção no terceiro trimestre que, como mostraremos, é simultâneo também ao aumento das vendas nos supermercados. Os produtos preferidos parecem ser carne de aves, conservas em geral e sucos. Há uma redução paulatina do beneficiamento de arroz, o que talvez indique uma mudança de cesta alimentar dos consumidores em direção a outros alimentos e menos no consumo tradicional de arroz. Nota-se, ainda, que os produtos de maior presença de crescimento são café e produtos de panificadoras vindos do trigo.

3. Comportamento do varejo

Na Tabela 6, apresentamos o comportamento do varejo.

Tabela 6
Variação Volume de Vendas no Varejo 2013 (%)

Segmentos	TRIM I	TRIM II	TRIM III
Total	3,68	3,42	5,14
Combustíveis e lubrificantes	5,19	8,48	5,31
Hipermercados e supermercados	0,84	0,73	2,94
Tecidos, vestuário e calçados	5,46	2,00	2,54
Móveis e eletrodomésticos	3,74	5,07	7,90
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	8,81	9,74	10,40
Livros, jornais, revistas e papelaria	6,32	3,81	-0,77
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	5,02	4,15	9,12
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	9,27	9,68	11,69
Veículos, motos, partes e peças	8,64	2,61	-3,46
Materiais de construção	7,57	6,80	7,39

TRIM I = variação do primeiro trimestre de 2013 contra primeiro de 2012.
TRIM II = variação do segundo trimestre de 2013 contra segundo de 2012.
TRIM III = variação do terceiro trimestre de 2013 contra terceiro de 2012.
Fonte: PMC do IBGE (Ajuste sazonal feito pelo IBGE)

Nota-se que o varejo total nos três primeiros trimestres de 2013 tem crescido (em relação ao mesmo trimestre de 2012) a taxas quase que 50% menores que igual medida em 2012 (de quase 9% em 2012 para cerca de 4% em 2013). Como outras fontes sugerem que não houve recuo significativo de emprego nem de salários médios, além do nível de atividade estar crescendo em 2013 em comparação a 2012, provavelmente esse comportamento tem origem em alguma mudança na propensão a poupar (o que vai além do escopo desta Nota elucidar e quantificar).

Um dos poucos itens em queda no terceiro trimestre é o de *veículos*, provavelmente correlacionado à redução progressiva de incentivos fiscais. Uma recuperação de vendas salutar é a de *hipermercados e supermercados* no terceiro trimestre. Uma queda preocupante e significativa é a do mercado editorial, cuja elucidação dos motivos também escapa ao escopo desta Nota – mas deve ser acompanhada, pois por enquanto é pontual do terceiro trimestre.

De maneira geral, o varejo desagregado tem crescido ao longo do ano em todos os setores, a taxas significativas e sem recuos, mesmo os ocasionais. Como se sabe por pesquisas patronais que a inadimplência não tem aumentado de maneira preocupante e

está em patamares menores que em 2012, acreditamos que, mantido o nível de emprego, o varejo tende a continuar crescendo.

4. Pessoal ocupado na indústria

Na Tabela 7, apresentamos a evolução em 2013 do pessoal ocupado na indústria.

Tabela 7
Variação de Pessoal Ocupado na Indústria 2013 (%)

Setores	TRIM I	TRIM II	TRIM III
Indústria geral	-1,05	-0,49	-1,19
Indústrias extrativas	2,27	1,30	-0,09
Indústria de transformação	-1,13	-0,54	-1,22
Alimentos e bebidas	1,52	2,20	0,76
Fumo	4,39	5,61	-1,65
Têxtil	-5,25	-2,31	-3,98
Vestuário	-6,27	-1,83	-0,94
Calçados e couro	-4,89	-5,99	-4,92
Madeira	-5,32	-4,81	-5,48
Papel e gráfica	-1,75	-0,06	-1,07
Coque, refino de petróleo, combustíveis nucleares e álcool	-3,71	-1,40	-5,16
Produtos químicos	0,36	1,03	1,19
Borracha e plástico	2,78	2,78	3,78
Minerais não-metálicos	-0,67	-1,92	-1,91
Metalurgia básica	-0,19	-0,09	0,49
Produtos de metal, exclusive máquinas e equipamentos	0,61	0,27	-4,17
Máquinas e equipamentos, exclusive elétricos. Eletrônicos	-1,07	-2,22	-2,52
Máquinas e aparelhos elétricos, eletrônicos	0,04	-1,98	-4,23
Fabricação de meios de transporte	-1,37	0,51	1,28
Fabricação de outros produtos da indústria de transformação	-4,26	-4,33	-3,41

TRIM I = variação do primeiro trimestre de 2013 contra primeiro de 2012.
TRIM II = variação do segundo trimestre de 2013 contra segundo de 2012.
TRIM III = variação do terceiro trimestre de 2013 contra terceiro de 2012.
Fonte: PIMES do IBGE (Ajuste sazonal feito no EVIEWS 6.0)

As variações de Pessoal Ocupado na indústria e seus setores vem sendo marginais, não se constituindo num ajuste produtivo nos moldes, por exemplo, da primeira metade da década de 1990. Há setores (*têxtil, calçados e couro, madeira e refino*) onde a perda de postos tem sido mais persistente e mais expressiva – pode ser que nesses casos esteja em curso alguma reestruturação.

O que se pode dizer é que os ajustes são marginais, mesmo porque os investimentos também feitos são mais para modernização, não se constituindo num movimento mais profundo e modificador.

5. Conclusão

A indústria caminha para um movimento de recuperação produtiva leve em 2013, com algumas novidades sobre 2012.

Primeiro, o crescimento do varejo diminuiu e o do investimento aumentou (ver Tabela 8 abaixo), ao contrário de 2012.

Tabela 8
Variação da Produção Física (ou Importações) de Bens de Capital 2013 (%)

Modalidades	TRIM I	TRIM II	TRIM III
Bens de Capital para Indústria	0,64	16,36	13,66
Bens de Capital Seriados para Indústria	3,70	21,95	16,11
Bens de Capital não Seriados para Indústria	-15,00	-11,86	-0,44
Bens de Capital para Agricultura	-3,91	23,42	32,28
Bens de Capital em Peças para Agricultura	-0,74	33,68	20,30
Bens de Capital para Construção Civil	-20,01	12,04	45,96
Bens de Capital para Geração de Energia Elétrica	4,07	-0,54	0,47
Bens de Capital para Transportes	26,50	28,31	15,25
Importação de Bens de Capital (quantum)	7,15	2,63	1,50

TRIM I = variação do primeiro trimestre de 2013 contra primeiro de 2012.
TRIM II = variação do segundo trimestre de 2013 contra segundo de 2012.
TRIM III = variação do terceiro trimestre de 2013 contra terceiro de 2012.
Fonte: PIM-PF do IBGE e Funcex (Ajuste sazonal feito no EVIEWS 6.0)

Nota-se na Tabela acima que apenas a produção dos bens de capital seriados para indústria cresceu até o momento em 2013, o que evidencia o seu teor de modernização mais que de aumento de capacidade. Além disso, o aumento de importação de bens de capital (que tenderiam a ser mais para ampliação de capacidade instalada) é tímido nos três trimestres.

Junto a esse quadro, as alterações no emprego são pequenas e pontuais ou isoladas, não se constituindo em um movimento de reestruturação.

Portanto, não encontramos sinais de uma mudança significativa e profunda das condições produtivas da indústria brasileira nos três primeiros trimestres de 2013, apesar de se esboçar uma reação de crescimento.